

DIÁRIO

SINDICAL

Funcionários rejeitam proposta da Santa Casa

Hospital queria pagar salário e 13^o atrasados em 36 parcelas a partir do mês de agosto

1^o de maio - Comerciantes farão sorteio de carros

A diretoria do Sindicato dos Comerciantes do ABC está convidando todos os trabalhadores a participarem da grande festa da Força Sindical para comemorar o Dia do Trabalho, em 1^o de maio. A comemoração vai acontecer na Praça Campo de Bagatelle, das 9h às 15h. O sindicato já começou a distribuir cupons para os participantes concorrerem ao sorteio de 19 automóveis Hyundai HB20 zero-quilômetro.



Divulgação

Metalúrgicos - Sindicato mobiliza a Zona Oeste

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo realizou na última sexta-feira a quarta reunião regional de mobilização da categoria para as lutas e ações sindicais de 2015. O encontro foi na Zona Oeste, com trabalhadores metalúrgicos das fábricas da região (foto). Desde o dia 30 de janeiro os metalúrgicos estão fazendo esses encontros para mobilizar a categoria. O próximo está marcado para a próxima sexta-feira, dia 27, às 18h, na subsele da entidade em Mogi das Cruzes, localizada na Rua Afonso Pena, 137, Vila Tietê.



Divulgação

ABC - Mercedes abre programa de demissão

A Mercedes-Benz de São Bernardo do Campo (foto) está oferecendo até R\$ 28,5 mil para que os funcionários da fábrica entrem no PDV (Programa de Demissão Voluntária). O plano foi aberto na semana passada e vai até o próximo dia 31. Atualmente a empresa tem 750 metalúrgicos em lay-off e o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo acredita que o foco do programa de demissões é justamente esse grupo já afastado de suas funções.

Fernanda Uehara

fernandaua@diariosp.com.br

Os três principais sindicatos que representam os funcionários da Santa Casa de São Paulo rejeitaram a proposta da direção do hospital de parcelar os salários de novembro e o 13^o, que deveria ser pago em dezembro, em 36 parcelas, sendo a primeira somente em agosto.

O Seesp (Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo), Simesp (Sindicato dos Médicos de São Paulo) e o SinsaudeSP (Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de São Paulo) ainda vão tentar um acordo com os mantenedores da Santa Casa, mas a possibilidade de greve, caso não haja sinalização de uma nova proposta, é cada vez mais real. Os sindicatos falam em parar já a partir da semana que vem.

“Os enfermeiros querem receber integralmente todas as verbas. Caso o hospital não aceite a condição, colocaremos como contraproposta o pagamento em três vezes, mas com início imediato”, explicou, ontem, Solange Caetano, presidente do Seesp.

Além do parcelamento em três anos dos salários e benefícios não pagos no ano passado, a Santa Casa propôs que as multas previstas na legislação trabalhista sejam convertidas em folgas aos profissionais. Essa possibilidade também é descartada.

A última esperança dos sindicalistas é o hospital conseguir vender um imóvel localizado na Avenida Paulis-



Divulgação

Colaboradores do hospital prometem fazer uma nova manifestação na sexta-feira

ta avaliado em R\$ 60 milhões.

“A nossa postura tem sido sempre de negociar. Queremos que a instituição continue funcionando, mas precisamos de algo concreto. Já estamos conduzindo essa situação há muito tempo”, explicou Eder Gatti, presidente do Simesp.

Hoje deve ocorrer o julgamento da ação de cumprimento proposta pelo SinsaudeSP contra a Santa Casa. “A expectativa é que a juíza, que se mostrou sensível, sentencie a instituição ao pagamento o mais rápido possível de todas as dívidas com os trabalhadores”, afirmou o sindicato.

MOBILIZAÇÕES/ Os sindicatos admitem que, hoje, sem a expectativa de receber os salários atrasados, os funcionários já falam em paralisar todos os atendimentos como última alternativa. “Não queremos prejudicar a população, mas do jeito que está não tem como não haver uma mobilização mais dura”, salientou Solange.

Na próxima sexta-feira está marcada uma caminhada dos médicos e enfermeiros dentro do pátio da instituição. A mobilização tem como objetivo pedir à direção da Santa Casa a valorização e reconhecimento dos funcionários.

Negociação - Setor farmacêutico entra em estado de greve por salários

Terminou sem acordo a tentativa de negociação entre patrões e sindicatos que representam os farmacêuticos do estado de São Paulo. A reunião aconteceu na última sexta-feira, na sede do Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo). Os patrões ofereceram 7,5% de aumento no salários, o que foi rejeitado pelo sindicato da categoria. A data-base dos farmacêuticos é em 1^o de abril. Como não houve contraproposta, os trabalhadores anunciaram estado de greve a partir de hoje. Para Antonio Silvan Oliveira, presidente do Sindiquimicos (Sindicato dos Químicos de Guarulhos e Região), a expectativa era discutir as cláusulas sociais e dar início à negociação salarial, mas a proposta patronal abaixo do esperado surpreendeu os representantes dos trabalhadores. “No próximo dia 30, às 10h, na sede da Fequimfar (Federação dos Trabalhadores Químicos de São Paulo), teremos a segunda rodada de negociação, mas se o Sindusfarma, que representa as indústrias farmacêuti-



Divulgação

Categoria pode paralisar em abril

cas, não melhorar estes índices, entraremos o mês de abril com paralisações”, ameaçou Silvan. O setor farmacêutico reivindica aumento real de 5%, além do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), piso salarial de R\$ 1,5 mil, vale-alimentação de R\$ 180, participação nos lucros e resultados de R\$ 3 mil e abono no valor de R\$ 1,5 mil.

Guarulhos - Metalúrgicos têm agenda de reuniões

O Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região reuniu no último sábado trabalhadores de fábricas instaladas em toda a base. O objetivo foi debater meios de implementar as resoluções do Seminário de Avaliação e Planejamento, ocorrido em meados de fevereiro. A palestra teve como bandeiras a defesa do emprego e dos direitos dos trabalhadores, além do fortalecimento da indústria. O encontro também aprovou que, até dezembro, haverá uma série de reuniões para manter a categoria mobilizada para as lutas nas fábricas, manifestações unitárias do sindicalismo e a campanha salarial.

São Paulo - Terceirização é tema de debate hoje

Acontece hoje, a partir das 19h30, no auditório da Fespsp (Fundação Escola de Sociologia de São Paulo), o seminário “A Terceirização no Brasil: o PL 4330 e o caso Cenibra”. O objetivo é discutir o projeto de lei que visa liberar as terceirizações em todas as atividades. Para as centrais sindicais, caso o texto seja aprovado pelo Congresso Nacional haverá uma precarização no emprego no Brasil, já que reduz direitos históricos conquistados pelos trabalhadores.